

Em duas semanas, ocupação de UTI para Covid em hospitais privados de SP foi de 55% para 84%



Em quase duas semanas, a taxa de ocupação dos leitos de UTI para Covid-19 em hospitais privados paulistas passou de 55% para 84%, um aumento de 29 pontos percentuais.

A alta também é observada nas internações em geral por Covid-19. Entre 16 e 19 de novembro, 44,5% de 76 instituições ouvidas apontaram alta das internações por causa da doença. Entre 23 e 26 de novembro, foram 79%. A sondagem é do SindHosp (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo).

Outro levantamento feito pela Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados), que representa as principais instituições de excelência do

país, também mostrou uma taxa de ocupação de 83,2% dos leitos destinados a pacientes com Covid-19 em 11 hospitais da capital paulista, entre 20 a 27 de novembro.

No país como um todo, a taxa de ocupação por pacientes infectados é de 74,7%, e já aumentou um pouco em relação ao mês anterior (70%). Ambas as entidades afirmam que os hospitais associados possuem fluxos distintos de atendimento para casos de Covid-19 e que consultas, exames e cirurgias não devem ser adiados sob o risco de complicações posteriores.

As cirurgias e os procedimentos eletivos estão mantidos por 65% dos hospitais ligados ao SindHosp. Do total, 67% dizem ter

capacidade de aumentar o número de leitos para Covid-19 caso seja necessário.

Segundo Francisco Balestrin, presidente do SindHosp, a manutenção dos atendimentos eletivos indica que, por enquanto, é possível manter com cautela essa assistência eletiva porque, além da segurança dos fluxos diferenciados, os hospitais dizem que podem ampliar leitos para Covid, se necessário.

“O adiamento de cirurgias e atendimentos eletivos traz grandes consequências no agravamento de doenças, especialmente as crônicas, como câncer, doenças cardiovasculares e neurológicas, e pode contribuir para o aumento de mortes”, diz Balestrin.

Cláudia Colucci/Folhapress

Economia



Óleo combustível fica mais caro que diesel e afeta cabotagem

Página - 03

IPC-S tem alta de 0,94% e vai para 4,06% no ano

Página - 03



Mesmo com pior novembro, venture capital deve bater recorde de movimentação neste ano

Página - 05

Sustentabilidade



Solução para problema do lixo está em designers conscientes, diz estudo

Página - 06

No Mundo

Covid-19 deixa 235 milhões de pessoas dependentes de ajuda humanitária, diz ONU



A pandemia de coronavírus causou uma “carnificina” nos países mais vulneráveis e gerou um aumento de 40% no número de pessoas que precisam de assistência humanitária em todo o mundo, de acordo com o relatório Panorama Humanitário Mundial, divulgado nesta terça-feira (1º) pela ONU (Organização das Nações Unidas).

“Se todos os que precisam de ajuda no próximo ano vivessem em único país, este seria o quinto maior país do mundo”, disse Mark Lowcock, coordenador do programa de ajudas emergenciais da ONU, ao anunciar os números.

Segundo o relatório, 235 milhões de pessoas -uma a cada 33 no planeta- precisa-

ção de algum tipo de ajuda humanitária em 2021 e, para atendê-las, a ONU pede doações de US\$ 35 bilhões (R\$ 185 bilhões).

A meta deste ano é mais que o dobro dos US\$ 17 bilhões (R\$ 89,8 bilhões) -um recorde de arrecadação- que a entidade recebeu dos países-membros em 2020, quando o objetivo era angariar US\$ 29 bilhões (R\$ 153,2 bilhões).

O relatório apresenta um cenário sombrio das necessidades provocadas por conflitos, deslocamentos, desastres naturais e pela mudança climática, mas atribui à Covid-19 a maior responsabilidade pelo aumento da demanda humanitária.

A pandemia, segundo a ONU, afetou de modo desproporcional as populações

que “já vivem no fio da navalha” e o panorama apresentado é “a perspectiva mais desoladora e sombria sobre a necessidade humanitária” já anunciada pela entidade.

Os planos da ONU para o próximo ano consistem em 34 projetos para alcançar 160 milhões de pessoas em 56 países. De acordo com Lowcock, a entidade sempre prioriza dois terços dos necessitados porque outras instituições, como a Cruz Vermelha, tentam preencher a lacuna na assistência humanitária.

Pela primeira vez desde os anos 1990, a pobreza extrema aumentará, a expectativa de vida vai diminuir e o número de mortes em um ano por HIV, tuberculose e malária pode dobrar.

Folhapress

Governadores de Califórnia e NY avaliam retomar medidas duras para conter alta da Covid-19



Os governadores da Califórnia e de Nova York, nos Estados Unidos, disseram na segunda-feira (30) que consideram decretar novas restrições à circulação, para frear o espalhamento do coronavírus.

Gavin Newsom, governador da Califórnia, afirmou que poderá retomar a ordem para que as pessoas fiquem em casa, como foi determinado no primeiro semestre. E que a capacidade das UTIs

Covid-19: Pfizer e BioNTech pedem uso emergencial de vacina na Europa

A Pfizer e a BioNTech pediram ao regulador de medicamentos da Europa autorização condicional para sua vacina contra a covid-19, após submeterem solicitações semelhantes nos Estados Unidos e no Reino Unido, informaram as empresas nesta terça-feira (1º), em Frankfurt.

O pedido para a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) vem depois de as empresas reivindicarem aprovação nos EUA em 20 de novembro, deixando-as um passo mais perto de lançarem sua vacina.

Na busca por lançar o imunizante na Europa, potencialmente ainda neste ano, as empresas estão passo a passo com a rival Moderna, que anunciou na segunda-feira (30) que pediria ao regulador da União Europeia para reco-

mendar a aprovação condicional para sua vacina.

A norte-americana Pfizer e a alemã BioNTech anunciaram o resultado final dos testes com sua vacina em 18 de novembro, mostrando que sua candidata é 95% eficaz na prevenção da covid-19, sem preocupações de segurança relevantes, levantando a perspectiva de uma aprovação nos EUA e na União Europeia em dezembro.

O pedido feito na Europa conclui a chamada análise contínua, que foi iniciada junto à EMA em 6 de outubro.

O governo britânico informou na semana passada que a parceria entre a norte-americana e a alemã relatou dados de seus testes clínicos para a Agência Regulatória de Medicamento e Saúde do Reino Unido (MHRA).

Reuters/ABR



Folhapress

deverá se esgotar até meados de dezembro, caso a expansão do vírus não seja contida.

Na semana passada, Newsom determinou um toque de recolher que impede reuniões sociais entre 22h e 5h, todos os dias.

Em Nova York, o governador Andrew Cuomo afirmou que, se o nível de ocupação dos hospitais atingir a situação de superlotação, ele poderá impor mais medidas de restrição à circulação, mas de modo localizado.

Atualmente, há cerca de 30 áreas no estado sob ordem de limitações de atividades, incluindo os cinco distritos que formam a cidade de Nova York.

Houve mais de 3.500 internações devido à Covid no fim de semana no estado de NY, número que não era registrado desde maio. “Não vamos viver o pesadelo de hospitais sobrecarregados de novo”, disse Cuomo.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Óleo combustível fica mais caro que diesel e afeta cabotagem



A Petrobras vem vendendo o óleo diesel a preços menores do que o cobrado pelo óleo combustível (OC) e pelo asfalto, produtos menos nobres e que, por isso, tendem a ser mais baratos.

A alta do preço do óleo combustível prejudica empresas de cabotagem, que têm no produto algo entre 40% a 60% de seus custos operacionais.

O óleo combustível é usado pela indústria para aquecimento de caldeiras e fornos e para movimentar navios, mercado em que é chamado de bunker de navegação. Menos poluente, o produto brasileiro se valorizou após a imposição, no início do ano, de limites para a emissão de enxofre no transporte marítimo global.

O diretor-executivo da Abac (Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem), Luis Resano, diz que o cenário preocupa o setor, já que a diferença de preços entre o óleo diesel e o bunker de navegação beneficia o transporte rodoviário de cargas.

Ele lembra, porém, que essa diferença já foi superior no início do ano, quando as novas regras contra poluição da IMO (sigla em inglês para Organização Marítima Internacional) entraram em vigor. Após um movimento de queda durante o período mais crítico da pandemia, porém, os valores voltaram a aumentar.

“Quando dá um salto nos preços, o bunker para gente fica entre 40% a 60% do nosso custo operacional e temos um grande concorrente, que

é o caminhão, que não sofre essa variação, o governo segura o preço”, disse.

Ele afirma que as empresas do setor “ficaram desesperadas” quando as novas regras do enxofre entraram em vigor porque o preço do bunker disparou e chegou a US\$ 600 a tonelada. Hoje, está em US\$ 370, em alta nas últimas semanas depois de chegar perto de US\$ 239 no meio do ano.

Atualmente, segundo tabelas de preços da Petrobras, a diferença de preços entre óleo combustível e diesel é percebida em diferentes partes do Brasil. Em novembro, em Betim (MG), por exemplo, o OC é vendido pela estatal a R\$ 2,14 mil por metro cúbico, enquanto o diesel sai a R\$ 1,92 mil por metro cúbico.

Diego Garcia/Folhapress

Redução no auxílio pressiona, e 2,7 milhões de brasileiros vão em busca de emprego



Os brasileiros estão voltando a procurar emprego em meio à pandemia. Desde agosto, a força de trabalho teve um aumento de 2,8 milhões de pessoas, em período que coincidiu com o corte pela metade do auxílio emergencial e a flexibilização cada vez maior das medidas restritivas no combate à Covid-19.

Segundo dados da Pnad Covid divulgados nesta terça-feira (1), a força de trabalho chegou a 97,8 milhões em outubro, um aumento de 1,4 milhão desde setembro, quando o auxílio emergencial sofreu redução pela metade, indo de R\$ 600 para R\$ 300.

IPC-S tem alta de 0,94% e vai para 4,06% no ano

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), com dados coletados até 30 de novembro, referente a quatro semanas do mês, teve alta de 0,94%. Com isso, ficou 0,17 ponto percentual (p.p) acima da última taxa.

O indicador acumula, agora, aumento de 4,06% no ano e de 4,86% nos últimos 12 meses. O resultado foi divulgado hoje (1º), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

A pesquisa apontou que houve elevação em seis das suas oito classes de despesa componentes. A maior contribuição partiu do grupo educação, leitura e recreação, que saiu de 1,79% para 3,00%. Nesta classe de despesa, segundo o Ibre, o item passagem aérea passou de 14,07% para 24,19%.

Também apresentaram altas nas taxas de variação os grupos alimentação, que subiu de 1,69% para 1,88%; habitação, de 0,23% para 0,33%; comunicação, de

0,09% para 0,14%; despesas diversas, saindo de queda de 0,01% para alta de 0,09%; e saúde e cuidados pessoais com pequena variação de 0,17% para 0,18%.

A pesquisa foi feita em Brasília, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Para o Ibre, destaca-se nestas classes de despesa o comportamento dos itens carnes e peixes industrializados (1,84% para 2,38%), tarifa de eletricidade residencial (-0,14% para 0,16%), combo de telefonia, internet e TV por assinatura (0,19% para 0,29%), serviços bancários (0,13% para 0,25%) e medicamentos em geral (0,20% para 0,37%).

Já outros grupos apresentaram recuo. É o caso de vestuário (0,29% para 0,04%) e transportes (0,94% para 0,93%). Nestas classes de despesa, roupas passaram de 0,32% para 0,01% e serviço de reparo em automóvel de 0,36% para 0,13%.

813

Cristina Indio do Brasil/ABR



Especialistas já vinham alertando que o corte no benefício ia pressionar o mercado de trabalho e também aumentar a taxa de desocupação, que bateu 14,1% em outubro, nova alta na Pnad Covid, mas menos acentuada em que em outros períodos. Em setembro, o desemprego apontado pela pesquisa estava em 14%.

Mesmo com a redução da população fora da força de trabalho - que foi de 74,1 milhões para 72,7 milhões, ainda há um contingente considerável de pessoas que não procuraram trabalho devido à pandemia ou por falta de vaga na localidade em que vivem.

Eram 14,5 milhões de brasileiros nessa situação em

outubro. Porém, o indicador vem em queda desde julho. A redução foi de 4,4 milhões, sendo que quase 1,5 milhão entre setembro e outubro.

No mesmo período, a população ocupada teve um acréscimo de 1,2 milhão de pessoas, enquanto os desocupados cresceram 300 mil. Isso indica que os brasileiros estão retornando ao mercado para procurar emprego.

O relaxamento do distanciamento social pelo país também contribuiu para a volta dos trabalhadores ao mercado de trabalho. “As pessoas passaram a procurar emprego”, diz a coordenadora da pesquisa, Maria Lucia Vieira.

Diego Garcia/Folhapress

Política

Para Ciro, aliança entre centro-esquerda e centro-direita é necessária para derrotar Bolsonaro em 2022



O ex-governador do Ceará e ex-ministro Ciro Gomes (PDT) afirmou nesta terça-feira (1º) que o Brasil precisa de uma aliança de centro-esquerda e centro-direita para fazer frente ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) nas eleições de 2022.

“Mais do que viável, acho necessária [essa aliança]”, disse em entrevista ao UOL, após ter sido questionado sobre uma declaração do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Um dia antes, também em entrevista ao UOL, Maia citou Ciro e outros nomes, como o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), e o apresentador de TV Luciano Huck, para formar uma frente de centro nas próximas eleições.

Para Ciro, a esquerda precisa formar uma aliança com a política de centro, que tradicionalmente se alia à direita no país, para chegar com mais chances de vitória em 2022.

“O futuro, do meu ponto de vista, pede o encerramento da ilusão neoliberal e a formulação, em um ambiente muito difícil e complexo, de um projeto nacional de desenvolvimento. Esse projeto, para ser viável, tem de tomar uma parte do centro político da sua tradicional relação umbilical com a direita.”

Questionado se acharia mais fácil construir uma aliança com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou com Doria, Ciro disse acreditar em nem uma coisa, nem outra.

O ex-governador cearense defendeu uma aliança en-

tre PDT, PSB, Rede e PV para a travessia de um primeiro grande obstáculo, “com meus 15%, 14% [de intenções de votos]”, para depois se discutir a continuidade desse processo.

“O que vou fazer, à luz do dia, na frente de todos, é tentar capturar um pedaço de centro-direita para uma ampla aliança na centro-esquerda”, disse Ciro. “Se eu conseguir isso, vou ser o próximo presidente do Brasil. Se não, eu boto a viola no saco e vou ser um livre pensador.”

Apesar de dizer que gostaria de ser candidato em 2022, Ciro declarou que não necessariamente o seu nome será lançado em uma eventual chapa nas eleições. “Eu quero ser, mas não me imponho.”

Folhapress

‘Não votos’ em São Paulo superam Covas no 2º turno da eleições



A soma de absenções, votos brancos e nulos na cidade de São Paulo superou a votação recebida por Bruno Covas (PSDB), reeleito no segundo turno deste domingo (29). O atual prefeito teve 3.169.121 votos, enquanto o montante acumulado dos que não escolheram nenhum candidato chegou a 3,6 milhões.

No primeiro turno, Covas e Guilherme Boulos (PSOL, rival do prefeito reeleito na segunda etapa), juntos, somaram 2.832.873 de votos.

Desde 2012, São Paulo registra aumentos no número

Guedes nega ter encomendado relatório sobre jornalistas e influenciadores

O ministro Paulo Guedes, da Economia, diz não ter “a menor ideia” de quem fez o relatório sobre influenciadores da internet, dividido entre “detratores”, “neutros” e a favor. E diz que vai demitir quem encomendou o trabalho.

“Sou um cara transparente, aberto. Nunca encomendaria algo para saber quem fala mal ou quem fala bem de mim”, diz o ministro Paulo Guedes.

A informação foi revelada nesta terça-feira (1º) pelo jornalista Rubens Valente.

De acordo com a publicação, a empresa BR+ Comunicação foi contratada pelo governo federal para orientar como devem ser tratados 81 jornalistas e formadores de opinião considerados influentes nas redes sociais.

Intitulado “Mapa de influenciadores”, o levantamento analisou postagens do mês de maio de 2020 sobre o Ministério da Economia e o ministro Paulo Guedes.

“Vivo tomando porrada e nem para reclamar”, diz ele,

em tom humorado. “Quando vejo uma informação que acho equivocada, ligo direto para os jornalistas e converso”, afirma Guedes.

Ele afirma reconhecer que o governo, na área econômica, “tem problemas. Nos comunicamos muito mal”.

“Estamos fazendo coisas muito bacanas que não conseguimos comunicar. Isso é um problema. E há também narrativas politizadas. Mas eu jamais encomendaria uma lista como essa”, finaliza.

No grupo de jornalistas considerados “detratores”, composto por 81 nomes, estão jornalistas como Vera Magalhães, Guga Chacra, Cynara Menezes, Carol Pires, Luis Nassif e Rachel Sheherazade, além dos professores universitários Silvio Almeida, Laura Carvalho e Conrado Hübner Mendes.

Na categoria “neutros informativos” são citados oito nomes: Alex Silva, Malu Gaspar, Altair Alves, Cristiana Lôbo, Mônica Bergamo, Marcelo Lins, Ricardo Barboza e Octavio Guedes.

Mônica bergamo/Folhapress



de eleitores que não escolhem um representante nas urnas.

Enquanto no primeiro turno deste ano a capital paulista teve 3,6 milhões de eleitores nesse grupo, em 2016 o número foi de 3,1 milhões e, em 2012, de 2,5 milhões.

Já no cenário de segundo turno, o número foi de 2,5 milhões em 2012—em 2016, João Doria (PSDB) foi eleito já na primeira etapa de votação.

O montante que não votou em nenhum dos candidatos representa 40,6% do eleitorado neste ano, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Em 2016, o percentual era de 34,8% no primeiro turno.

Isso significa um aumento de 20,6% de 2012 para 2016 e de 16,5% de 2016 para 2020 em primeiro turno. No segundo, a variação de 2012 para 2020 totalizou 38,7%.

As zonas eleitorais que registraram os maiores índices de eleitores que não escolheram candidato foram Santa Ifigênia (46,8%), Bela Vista (44,5%), Jaçanã (43,1%), Itaim Paulista (43%) e Itaquera (42,8%).

As menores taxas foram registradas em Saúde (37%), Pinheiros (37,3%), Butantã (37,5%), Santo Amaro (38,1%) e Grajaú (38,2%).

Carolina Moraes/Folhapress

Mesmo com pior novembro, venture capital deve bater recorde de movimentação neste ano



Com mais de US\$ 210 milhões (R\$ 1,12 bi) investidos em startups, novembro teve a pior movimentação de venture capital dos últimos dois anos para o mês. Ainda assim, 2020 tem mostrado resultados impressionantes no setor e já supera o montante aportado no mesmo período em 2019.

Venture capital é uma modalidade de investimento realizada em empresas em um estágio inicial de maturação e com grande potencial de crescimento. São considerados investimentos de risco, mas que trazem bastante retorno e são fundamentais para o desenvolvimento de startups.

No Brasil, um dos maiores responsáveis por investimentos do tipo é o grupo japonês SoftBank, que no último mês liderou um aporte

de US\$ 57,6 milhões (R\$ 308,51 milhões) para a retailtech Olist, em uma rodada série D. A startup ajuda vendedores a adquirirem visibilidade em marketplaces e esse é o segundo aporte que recebe do fundo. O dinheiro captado deve ser utilizado para acelerar seu crescimento.

Outro grande investimento realizado em novembro deste ano foi o de US\$ 102 milhões (R\$ 546 mi) feito à fintech Neologia, pelos fundos Crescera e Vulcan Capital. A Neologia oferece uma ferramenta de negociação e análise técnica para o mercado financeiro.

Segundo o levantamento Inside Venture Capital Brasil, realizado pelo Distrito Dataminer, foram feitos ao todo 35 rodadas de investimentos no último mês. Em 2019, foram 39 rodadas, e um total de

US\$ 355 milhões (R\$ 1,9 bi) investidos. No ano anterior, US\$ 584 milhões (R\$ 3,12 bilhões) aportados em apenas 23 rodadas.

Para Eduardo Fuentes, analista de investimentos do Distrito Dataminer, apesar de o volume investido estar abaixo do ano anterior, representa um montante interessante para o mercado. “Acreditamos que essa diferença seja uma questão de timing”, diz.

“Outubro e setembro foram meses extremamente movimentados, com rodadas bastante elevadas, que acabaram concentrando investimentos e fizeram com que novembro tivesse um movimento menor.”

O acumulado do ano soma US\$ 2,88 bilhões (R\$ 15,43 bilhões) investidos ao longo de 426 rodadas.

Beatriz Montesanti/Folhapress

Com aporte de R\$ 550 milhões, Neologia é avaliada em R\$ 2,9 bilhões



A empresa de tecnologia Neologia, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi avaliada em mais de 2,9 bilhões de reais em sua primeira rodada de captação, de 550 milhões de reais, liderada pelas gestoras Crescera e Vulcan Capital. As informações foram divulgadas pelo site Brazil Journal. Quando procurada, a fintech não comentou o assunto.

Fundada em 2003 pelos amigos de infância Marcos Boschetti e Fabiano Kerber, a Neologia nasceu para democratizar o acesso do investidor amador à bolsa. Pagando uma assinatura mensal, o cliente consegue ver em tempo real

Fintech permite que empresas tenham seus próprios bancos

Não é novidade para ninguém que as chamadas fintechs, startups do universo financeiro, têm adquirido bastante popularidade. Empresas como NuBank e PicPay são exemplos de fintechs que recentemente obtiveram significativo sucesso.

Esse êxito se deve, em grande parte, à agilidade oferecida por esse tipo de empresa em relação aos bancos comuns. Outro benefício é a redução dos custos e taxas que instituições financeiras tradicionais impõem.

Uma nova fintech, chamada bankme, trouxe uma grande novidade ao mercado: a possibilidade de que empresas tenham seus próprios bancos. A ideia é permitir que médios e grandes empresários possam aplicar seu capital em negócios com risco reduzido.

Em tempos nos quais o país registra taxas de juros historicamente baixas, inicia-

tivas como a bankme podem ser especialmente atraentes. Isso porque, além do corte nas taxas, elas possibilitam a antecipação de recebíveis e a realização de empréstimos e financiamentos.

Vale destacar que os serviços de fintechs do tipo estão disponíveis apenas para alguns grupos: empresas com faturamento acima de 5 milhões, que pagam seus fornecedores a prazos e têm sócios e/ou empresa capitalizados.

Assim, o principal objetivo de fintechs dessa categoria é ampliar as possibilidades de crédito do país, incentivando a atividade empresarial e o empreendedorismo. Enquanto a bankme foi a primeira startup do tipo no Brasil, é de se esperar que cada vez mais empresas sigam o exemplo e ampliem o número dos chamados minibancos, particularmente de cada empresa, no país.

Veja



as cotações das principais bolsas do mundo na plataforma da empresa, chamada Profit.

Com o passar dos anos, a empresa se especializou também no segmento corporativo. Ela provê operações móveis para os clientes de bancos e corretores, cuidando da infraestrutura e servidores.

Durante a pandemia, impulsionada pela queda na taxa básica de juros e os novos investidores na bolsa, a fintech acelerou seu crescimento, que já era de cerca de 100% ao ano nos últimos três anos.

Em participação no Fórum Respostas Capitais, organizado na sede do Grupo RBS em 2019, o presidente Marcos Boschetti disse que

a empresa recebia propostas “tentadoras” todas as semanas, mas que só fazia algum negócio por motivos estratégicos. Como a empresa se estruturou sem aportes, estava acostumada a ter uma disciplina com o caixa e sempre deu lucro.

Um investimento agora pode ajudá-la nos seu processo de internacionalização começado em 2019. As gestoras que lideraram a rodada podem contribuir para a operação.

A Crescera, que é a antiga Bozano Investimentos (formada por grupo de sócios que incluiu o atual ministro, Paulo Guedes), investe em companhias como PasseiDireto e Konduto.

Exame

Sustentabilidade

Solução para problema do lixo está em designers conscientes, diz estudo



Criado em 2018, o Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico incentiva mais de 500 empresas a se comprometerem para, de forma gradual, empregarem plásticos reutilizados ou compostáveis em 100% das suas embalagens até 2025.

Entre as companhias brasileiras a assumirem o compromisso sustentável está a Natura, que já atingiu 56% da meta em 2019, e a Ambev, que anunciou ter alcançado 30% da meta total ainda em 2020.

Segundo estudo global da fundação Ellen MacArthur, instituição sem fins lucrativos que desenvolve e promove a economia circular em empresas, amenizar o impacto ambiental causado pela produção e descarte de itens plásticos depende da capaci-

tação de profissionais envolvidos no processo de produção. De acordo com o estudo, chamado de “Inovação na Origem: um guia de soluções para embalagens”, designers, profissionais de marketing e engenheiros são as figuras centrais em uma nova lógica de inovação sustentável.

Thais Vojvodic, gerente da nova economia do plástico na Fundação Ellen MacArthur, diz que trazer mais inovação na origem é alterar o início da cadeia de produção. “Focar os esforços na origem significa, antes de mais nada, evitar que os resíduos sejam criados”, afirma. “Em vez de limitá-los a esforços no fim da cadeia como a reciclagem – as empresas podem evitar a geração de resíduos”, diz.

A mentalidade inovadora nas empresas deve estar

aplicada a três estratégias da economia circular: eliminação, reuso e circulação de materiais. O estudo aponta as principais tendências para eliminação de plástico. Entre elas está a remoção de embalagens, filmes plásticos e lacres desnecessários. Apoiado por estudos de caso de todo o mundo, o guia aponta empresas que têm destaque com projetos inovadores de economia circular nessas três frentes.

O Walmart foi uma das empresas a remover filmes plásticos de seus produtos. O estudo aponta que a rede varejista tem deixado de usar o material transparente para embalar produtos de cuidados pessoais. Ao final do 2022, a estimativa é de que a iniciativa terá eliminado mais de 8 toneladas de plástico. Exame

Ambev está perto de zerar sua poluição por plástico, 5 anos antes da meta



Menos de um ano após assumir o compromisso público de zerar a poluição plástica causada por suas embalagens até 2025, a Ambev anuncia que acaba de atingir 30% da meta, apenas no primeiro semestre. Em 2019, essa porcentagem havia sido de 23,6%.

De acordo com a fabricante de bebidas, para chegar a esse resultado, houve uma melhoria de 45% na inserção de materiais reciclados em garrafas PET, 15% de redução no uso do plástico filme nas cargas e embalagens usadas nos processos de logística e 6,5% de redução no peso das tampas plásticas.

Amazônia brasileira bate segundo recorde de desmatamento em 12 anos

O desmatamento na Amazônia brasileira aumentou 9,5% entre agosto de 2019 e julho de 2020 em relação ao período anterior, o segundo recorde consecutivo em 12 anos, de acordo com dados oficiais preliminares.

A destruição da maior floresta tropical do mundo totalizou 11.088 km² entre agosto de 2019 e julho de 2020, o equivalente a 7,4 vezes o território da Cidade do México, revelou o sistema de monitoramento de desmatamento Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), divulgados nesta segunda-feira (30).

Entre agosto de 2018 e julho de 2019, o mesmo sistema de vigilância contabilizou 10.188 km² destruídos, o que representou um aumento de 43% em relação aos doze meses anteriores. Esses foram os piores anos desde 2008, quando 12.911 km² de desmatamento foram registrados. O aumento no último

período foi registrado apesar do envio de uma operação militar à floresta para controlar atividades ilegais durante os períodos mais intensos de desmatamento e incêndios.

A Operação Brasil Verde 2 é uma das principais medidas para a questão ambiental do governo de extrema direita Jair Bolsonaro, no poder desde janeiro de 2019, questionado dentro e fora do país por defender a exploração agrícola, energética e mineira da Amazônia. O novo balanço foi criticado por organizações não governamentais.

“A visão de desenvolvimento do governo Bolsonaro para a Amazônia nos leva de volta ao passado, marcado por altas taxas de desmatamento. É uma visão retrógrada, que não conversa com a maioria dos brasileiros e não condiz com os esforços necessários para lidar com as crises do clima e da biodiversidade”, pontuou Cristiane Mazzetti, gestora ambiental do Greenpeace. IstoéDinheiro



Para atingir o objetivo final, a empresa destaca três principais frentes de atuação. A primeira delas é a eliminação e substituição do plástico usado nas embalagens por outros componentes. Um exemplo disso é a AMA – água mineral enlatada lançada no último ano – e a substituição gradual dos canudos de plástico por canudos de papel.

Em segundo lugar está o incentivo ao uso de embalagens retornáveis e recicláveis: em 2020, a Ambev aumentou o uso total de PET reciclado de 37% para 43%. A terceira frente, segundo a empresa, é o investimento em inovação e parcerias estratégicas com cooperativas de reciclagem, ONGs e universidades.

A parceria com startups também faz parte do histórico da fabricante. Em 2018, a Ambev criou a Aceleradora 100+ Sustentabilidade, programa voltado a startups socioambientais e que já acelerou vinte e uma empresas. Nos últimos dois anos, mais de 1 milhão de reais foram investidos no projeto.

Além das mudanças nas embalagens de produtos, a companhia também pretende impactar os pontos de venda. Até o momento, cerca de 3 mil mesas da Skol, marca de cerveja pertencente à Ambev, foram produzidas com material 100% reciclado e 14 mil cadeiras foram feitas de 70% material reciclado. Exame

Estok Comércio e Representações S.A.

CNPJ/ME nº 49.732.175/0001-82 – NIRE 35.300.446.666

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1 de setembro de 2020

1. Data, Hora e Local: Dia 01/09/2020, às 14 horas, na sede da Companhia, na Avenida Tucunaré, nº 550, 1º andar, salas 101 e 102 e 2º andar, salas 201 e 202, Barueri-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada na forma do disposto no artigo 124, § 4º da Lei nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Ações"), por estar presente a totalidade do capital social. **3. Mesa:** Daniel Braga Sterenberg – Presidente; Andre Jacques Levy – Secretário. **4. Lavratura da Ata:** Na forma de sumário. **5. Ordem do Dia:** (I) a aprovação do aditivo ao Plano de Aquisição de Opções de Compra de Ações; (II) a majoração do limite para aumento de capital autorizado da Companhia e alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir referido aumento; e (III) a autorização à administração da Companhia para celebrar todos os documentos e praticar todos os atos necessários para efetivar as deliberações que vierem a ser aprovadas nesta assembleia. **6. Deliberações tomadas por unanimidade de votos:** **6.1.** Aprovar o aditivo ao Plano de Aquisição de Opções de Compra de Ações ("Plano") vigente da Companhia, com as alterações propostas pelo Conselho de Administração a fim de (I) ajustar o limite percentual máximo de oferecimento de opções de compra de ações de emissão da Companhia, de 5,1% para 8,1% do capital social, considerando todas as diluições possíveis em decorrência do Plano e observado o capital autorizado da Companhia, para permitir a admissão de novos participantes ao Plano; (II) conferir discricionariedade ao Conselho de Administração para, no melhor interesse da Companhia, durante a vigência do Plano e para casos e situações especiais, incluindo para permitir e incentivar a contratação e retenção de determinados participantes-chave, prever regras adicionais de (A) adiamento do prazo de *vesting* de uma opção alienada pela Companhia no âmbito dos contratos de opções celebrados ou a serem celebrados com cada participante do plano e (B) pacotes específicos de alienação de opções de compra de ações a determinados participantes-chave, sujeitas a regras específicas contidas nos programas destinados a tais participantes, bem como nos respectivos contratos de opções; (III) aprovar determinados ajustes de forma e redação do Plano; (IV) ajustar e retificar determinadas menções no Plano aos "acionistas majoritários" alterando-as para "acionistas que compõem o Bloco de Controladores", especialmente nos casos de venda forçada (*drag along*) constante da Cláusula 8.4 do Plano e de venda conjunta (*tag along*) constante da Cláusula 8.5; bem como (V) criar uma definição usual de "controle" no âmbito do Plano. **6.1.1.** Em razão da deliberação do item 6.1 acima, o Plano de Aquisição de Opções de Compra de Ações da Companhia passa a vigorar com a nova redação na forma do Anexo I desta ata. **6.2.** Majorar o limite de capital autorizado da Companhia de 7,5% para 8,1% para refletir o conteúdo do novo Plano de Aquisição de Opções de Compra de Ações da Companhia aprovado nesta data. **6.3.1.** Em decorrência da deliberação aprovada no item 6.2 acima desta Ata, o § 1º do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia e passa a vigorar com a seguinte nova redação: "§ 1º. A Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante a emissão de novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, até o limite de 8,1% do capital social da Companhia, independentemente de reforma deste Estatuto Social, mediante deliberação do Conselho de Administração. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, subscrição, forma e prazo de integralização, preço por ação, forma de colocação (pública ou privada) e sua distribuição no País e/ou no exterior." **6.4.** Aprovar a celebração pela administração da Companhia de todos os documentos e a prática de todos os atos necessários à efetivação das deliberações ora aprovadas nos termos da presente Ata. Barueri, 01/09/2020. Assinaturas: **Mesa:** Daniel Braga Sterenberg – Presidente; Andre Jacques Levy – Secretário. JUCESP – Certificado o registro sob o nº 479.064/20-9 em 13/11/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Brooklyn Empreendimentos S.A.

CNPJ/ME nº 61.364.022/0001-25

Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os Senhores Acionistas desta sociedade convidados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se às 10:30 horas do dia 18/12/2020 na sede social à Rua Joaquim Floriano, 101 – 9º andar – conjunto 906, nesta Capital, para deliberarem sobre: 1) Alteração do endereço da sede social da sociedade. São Paulo, 26/11/2020. A Diretoria.

(01, 02 e 03/12/2020)

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa



Faça um orçamento conosco:

comercial
@datamercantil.
com.br

Para a versão online acesse nosso site:

www.datamercantil.
com.br

Dólar cai a R\$ 5,22, menor nível desde julho com fiscal e fluxo externo

O dólar começou dezembro com forte queda ante o real. A entrada de fluxo externo, em novo dia de busca por ativos de risco no mercado financeiro internacional, o aumento da intervenção pelo Banco Central e notícias positivas internas sobre o fiscal ajudaram o real a ter o melhor desempenho nesta terça-feira, 1º, ante a divisa americana, considerando uma cesta de 34 moedas mais líquidas. Assim, o dólar fechou em baixa de 2,21% no mercado à vista, a R\$ 5,2278, no menor nível desde 31 de julho (R\$ 5,21). No mercado futuro, o dólar para janeiro fechou em queda de 2,35%, a R\$ 5,2085.

A terça-feira foi marcada por uma conjunção de notícias favoráveis. No exterior, cresceu a expectativa de vacinação mais rápida da população, ainda em dezembro, e também de algum pacote fiscal nos Estados Unidos, após nova aproximação da Casa Branca com a democrata Nancy Pelosi, presidente da Câmara. Assim, o dólar caiu no menor nível em quase 30 meses, considerando o DXY, índice que mede a divisa americana ante moedas fortes. "O dólar retomou a trajetória de enfraquecimento", comentam os estrategistas de moedas do banco americano Brown Brothers Harriman (BBH).

Internamente, o noticiário fiscal agradou. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, confirmou na tarde de hoje que o Congresso votará a Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) no próximo dia 16. Mais cedo, o presidente Jair Bolsonaro disse que prorrogar o auxílio "é caminho para o insucesso". Ainda nas reformas, o senador Roberto Rocha (PSDB-MA) disse que é possível votar a reforma tributária na comissão que preside até o próximo dia 10.

IstoÉDinheiro

Balança comercial tem superávit de US\$ 3,732 bilhões em novembro

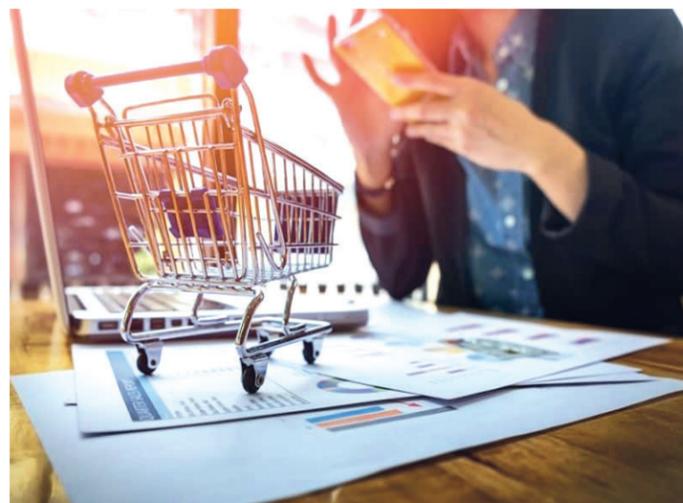
A balança comercial brasileira registrou mais um superávit em novembro. As exportações superaram as importações em US\$ 3,732 bilhões no mês passado, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira, 1º de dezembro, pelo Ministério da Economia.

No ano até novembro, o superávit já soma US\$ 51,160 bilhões, ante US\$ 42,089 bilhões no mesmo período de 2019. No começo de outubro, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia atualizou a projeção de saldo comercial positivo deste ano para US\$ 55 bilhões. No último Relatório Focus, os analistas de mercado ouvidos pelo Banco Central estimaram superávit comercial de US\$ 57,90 bilhões em 2020.

O dado de novembro ficou dentro do intervalo das projeções de analistas consultados pelo Projeções Broadcast, que previam saldo positivo de US\$ 3,40 bilhões a US\$ 6,40 bilhões. O desempenho, no entanto, ficou abaixo da mediana que indicava superávit de US\$ 4,20 bilhões no mês passado. Em novembro de 2019, o saldo positivo da balança havia ficado em US\$ 3,565 bilhões.

O superávit de novembro ocorreu apesar da queda nas exportações, já que as importações também apresentaram novo recuo na média diária em comparação a o mesmo mês de do ano passado. Em valores absolutos, as exportações somaram US\$ 17,531 bilhões em novembro, enquanto as importações ficaram em US\$ 13,799 bilhões.

IstoÉDinheiro

**Mercado melhora cenário para economia e vê inflação mais alta em 2020**

O mercado voltou a melhorar a perspectiva para a economia brasileira neste ano e no próximo ao mesmo tempo em que elevou as contas para a inflação, de acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira.

O levantamento semanal apontou que a expectativa para a alta do IPCA agora é de 3,54% em 2020 e 3,47% em 2021, de 3,45% e 3,40% respectivamente no levantamento anterior.

O centro da meta oficial de 2020 é de 4 por cento e, de 2021, de 3,75 por cento, ambos com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual

para mais ou menos.

Para o Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa para este ano passou a uma contração de 4,50%, contra queda calculada anteriormente de 4,55%. A expectativa é que a economia se recupere com um crescimento de 3,45% no ano que vem, de 3,40% estimado antes.

Para a política monetária, não houve mudanças no cenário, com a Selic estimada em 2,0% ao final deste ano e em 3,0% em 2021.

O Top-5, grupo dos que mais acertam as previsões, continua vendo a taxa básica de juros em 2,0% este ano e em 2,50% no próximo.

Exame

Negócios

Aéreas têm “missão do século” com entrega de vacinas para Covid



Em depósitos refrigerados nos arredores do aeroporto de Frankfurt, a Deutsche Lufthansa prepara sua reduzida frota para a tarefa gigantesca de transportar por via aérea milhões de doses das vacinas destinadas a acabar com a pandemia.

A Lufthansa, uma das maiores aéreas de carga do mundo, começou a fazer planos em abril, em antecipação às vacinas que Pfizer, Moderna e AstraZeneca desenvolvem em tempo recorde. Uma força-tarefa de 20 pessoas planeja como encaixar mais vacinas nos 15 cargueiros 777 e MD-11 da Boeing, juntamente com espaço em uma ampla frota de aviões comerciais que agora voam com apenas 25% da capacidade.

“A questão é como aumentamos a escala”, disse Thorsten Braun, que lidera a participação da Lufthansa na iniciativa global.

Abaladas pela Covid-19 que encolheu a demanda de passageiros, as companhias aéreas se encarregarão do peso de erradicar a pandemia, transportando bilhões de frascos para todos os cantos do globo. É uma tarefa sem precedentes, dificultada pelo estado das operadoras após reduzir empregos, rotas e aeronaves para sobreviver à crise que reduziu o tráfego aéreo global em cerca de 61% neste ano.

“Este será o maior e mais complexo exercício logístico de todos os tempos”, disse Alexandre de Juniac, diretor-geral da Associação Interna-

cional de Transporte Aéreo (IATA, na sigla em inglês). “O mundo conta conosco.”

A IATA estima que o equivalente a 8 mil cargueiros Boeing 747, com capacidade de 110 toneladas, serão necessários para o transporte aéreo, que levará dois anos para fornecer cerca de 14 bilhões de doses, ou quase duas para cada indivíduo no planeta. É uma tarefa difícil, visto que cerca de 30% da frota global de passageiros ainda está aterrada, com base em dados da Cirium.

Katherine O’Brien, responsável por imunização da Organização Mundial da Saúde, compara a tarefa de distribuir as vacinas após a corrida de meses para o desenvolvimento ao pico do Monte Everest.

Vendas na Black Friday da Covid crescem 30%

As vendas na semana da Black Friday deste ano foram 30% superiores ao que foi registrado em 2019. Segundo levantamento da Nielsen, o comércio eletrônico faturou R\$ 6 bilhões de 19 a 27 de novembro. O período concentra tanto o “Esquenta Black Friday” quanto a data oficial do evento, na última sexta-feira (27).

Embora tenha havido uma aposta das varejistas em diluir as principais promoções ao longo do “esquenta”, o faturamento continua concentrado no dia principal. O dia 27 foi responsável por 53% das vendas, contra 51% no ano passado.

Julia Avila, líder da Ebit-Nielsen, afirma que o período de promoções estendidas será uma tendência para as próximas edições.

Na avaliação da Nielsen, a concentração de vendas na sexta-feira faz o varejo perder dinamismo, porque mobiliza mais infraestrutura e funcio-

nários em um período curto.

“Com períodos maiores, o comércio se torna mais rentável e pode repassar melhores descontos nos preços. Todos lucram no fim do dia”, afirma.

Houve crescimento também no faturamento pós-Black Friday em relação a 2019. Somando sábado (28) e domingo (29), o e-commerce teve faturamento de R\$ 1,5 bilhão em vendas, alta de 27% em comparação com o mesmo período do ano passado. O desempenho do fim de semana foi semelhante ao de quinta-feira (26) e sexta-feira (27).

Durante a prévia da Black Friday, sondagens apontavam que mudanças de hábitos de consumo adquiridos pelos consumidores na pandemia trariam novas tendências para o evento. Segundo Juliana Avila, da Nielsen, o “comércio eletrônico soube aproveitar o momento e fisgá-los com descontos, oportunidades e atratividades”.

Sheyla Santos/Folhapress



Governo quer acabar com leilões públicos de biodiesel



O MME (Ministério de Minas e Energia) apresentará na próxima semana proposta para acabar com os leilões públicos de compra de biodiesel, instrumento usado para o comércio do combustível desde que se tornou obrigatório, em 2008.

A ideia é migrar para um modelo de livre concorrência, no qual as negociações são feitas diretamente entre os produtores de biodiesel e as distribuidoras de combustíveis, que são responsáveis pela mistura do produto ao diesel de petróleo antes da venda nos postos.

Segundo o secretário de Petróleo, Gás e Biocombus-

tíveis do MME, José Mauro Ferreira, a mudança é parte de um pacote de medidas que o ministério apresentará em reunião do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) para ajustar o mercado de combustíveis à redução do tamanho da Petrobras no setor.

O plano foi apresentado nesta terça (1º) durante participação de Ferreira no congresso Rio Oil & Gas.

Atualmente, o biodiesel é negociado em leilões organizados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) com apoio da Petrobras. Cada distribuidora é obrigada a comprar um volume de biodiesel compatível com o volume de diesel

de petróleo que retira das refinarias da estatal.

A Petrobras atua, assim, como uma espécie de fiscal informal da mistura obrigatória, que atualmente está em 11%. Os produtores defendem o modelo porque ele garante o controle sobre o cumprimento das obrigações de compra das distribuidoras.

Com o projeto de venda de 8 das 13 refinarias da estatal, porém, a empresa não terá nem capacidade de controle sobre as vendas de diesel no mercado interno nem interesse em atuar como intermediária nas negociações entre produtores de biocombustível e distribuidoras.

Nicola Pamplona/Folhapress